

10-2017

Recordações mais saborosas e doces que as cerejas

Francisco Gonçalves

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Gonçalves, F. (2017). Recordações mais saborosas e doces que as cerejas. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/42>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

RECORDAÇÕES MAIS SABOROSAS E DOCES QUE AS CEREJAS

P. FRANCISCO GONÇALVES

Espiritano, no lar Anima Una, Fraião - Braga

“Um amigo fiel é um bálsamo de vida. Nada se pode comparar com um amigo fiel” (Sir.6,14-17) com Deus.

Deus é amor! O Céu é Deus. Não há maior amigo que Deus. Por isso Deus arrebatou do meio de nós o grande amigo que tínhamos cá, o Pe. José Manuel (Zelito para familiares e amigos). E com ele uma parcela de nós.

Quem leu 1Samuel 18, 1-5 entenderá bem o que escrevo sobre o laço de amizade que me une ao Pe. José Manuel. Num olhar retrospectivo eu o comparo ao que uniu o rei David a Jónatas. Este amava-o como a si mesmo...

Conhecemo-nos no Seminário da Silva, ele como noviço, eu como professor. Daí para a frente a nossa amizade foi crescendo. O sentido das nossas vidas era único: Cristo. Nesta caminhada fomos aprendendo um com o outro as nossas lições. Dele aprendi a viver como um homem de verdade: o homem só é homem quando vive em função do outro; só dizia ‘não’ àquilo que o desviava de Cristo, sentido único do seu viver. Dele guardo a generosidade, a grandeza da humildade, a riqueza da pobreza, todos os valores que dão sentido ao nosso viver como amantes do que leva ao Céu. E já que te vejo no Céu, aqui ficam os meus pedidos: o primeiro é que seja me dado um coração da largueza do teu, que tinha espaço para todos os que a ti recorriam. Não posso esquecer, igualmente, os nossos fundadores, que tanto prezavas, e que parecem abandonados pelo Céu, quando tudo fizeste para que ao Céu chegassem os mais desfavorecidos da sorte. Tu, que na terra tanto lutaste por essa causa, puxa agora os cordelinhos celestes para que respondam às nossas orações com o milagre que falta para completar o processo, ou a conversão que falta a nós para o desemperrar.

De ti nos ficaram recordações mais saborosas e doces do que as cerejas da Penajóia trazidas pela tua mão. Nada em ti me desagradava, porque tudo apontava para a Casa do Pai. Das tuas viagens me ficaram mil e uma lembranças, presenças vivas da tua generosidade.

E não há melhor remate para estas considerações do que aquelas que Tu sempre tinhas: “Unidos em Cristo Senhor”. Que o seja para sempre.